

silêncio! festival.

Lisboa Capital da Palavra

“Escrever uma canção é esculpir o silêncio.”

Entrevista com Valérie Leulliot

Interprete com forte influência da música anglo-saxónica, Valérie Leulliot canta em francês. Fundadora do grupo “Autour de Lucie”, aprofunda o Indie Pop aliando-o à experimentação de diversos géneros: Rock, Electro, Sampling e Pop. Amante da leitura, tem participado em inúmeras experiências de livros/disco e performances. Para título do seu primeiro álbum a solo, Valérie Leulliot escolheu a palavra portuguesa Caldeira. Nas palavras da artista: “caldeira, no sentido geológico do termo, cratera de vulcão, algo que nos obriga a debruçar-nos para ver a irrupção interna, o fervilhar enquanto espectáculo”.

Valérie Leulliot participa no Festival Silêncio! com o espectáculo de fusão entre música e literatura “Fantaisie Littéraire meets Jardim dos Sons” no dia 26 de Junho às 20 horas no Goethe-Institut Portugal.



“Silêncio”, o que lhe sugere esta palavra?

Devo confessar que esta é uma das minhas palavras preferidas. O silêncio é algo com que trabalho; para mim, escrever uma canção, escrever música, é esculpir o silêncio. O silêncio é a minha matéria-prima. Gosto que fique sempre perceptível, apesar das notas musicais... O silêncio é música (escreve-se nas partituras), o silêncio é palavra. Na minha investigação para a escrita musical, trabalho com a mesma intensidade palavras, música e silêncio. Brincar com as ressonâncias (sejam elas musicais ou verbais), respeitar o tempo, as pausas, as respirações é, a meu ver, o essencial deste trabalho.

O que pensa de uma “capital da palavra”?

Enquanto autora de canções, só posso encorajar tudo o que diga respeito ao imaginário e às palavras.

silêncio! festival.

Lisboa Capital da Palavra

Acha que a música Pop poderá restituir às letras a nobreza que a literatura francesa parece ter perdido... ao ser agora tão maltratada no estrangeiro?

Ignoro que tal coisa aconteça! Se a literatura francesa é maltratada no estrangeiro, que dizer da música Pop em França?! É certo que a música Pop existe em França, mas de uma forma quase secreta, reservada a um público de iniciados. Em França, gostamos das palavras mas não somos melómanos. Tenho a infelicidade de considerar estas duas disciplinas – a música e as palavras – como sendo e altamente compatíveis.

Quando imagina uma voz a ler... de quem é essa voz, o que lê essa voz, como lê essa voz?

Uma voz é, antes de mais, uma questão de vibração, de frequência. Se captarmos essa frequência, então poderemos prestar atenção às palavras ditas. É preciso que essa voz respeite a pontuação, o ritmo, que seja apropriada ao texto. É a vivência da pessoa que se justapõe à história escrita. Se tivesse que escolher o nome de um leitor ou de uma leitora, os primeiros que me ocorreriam seriam os de Jean-Louis Trintignant e Fanny Ardant.